A CURA PELO PERDÃO

ANDERSON BOMFIM

INTRODUÇÃO

TODOS TÊM UM PROBLEMA COM SEU PASSADO. PORQUE A DÍVIDA DO HOMEM É IMPAGÁVEL

Muitos querem acreditar que vivem o presente, enquanto apenas reagem ao passado, olhando para o futuro a partir das experiências passadas. Porém, independente das questões do homem com relação as suas experiências passadas, toda a humanidade, por natureza, tem uma questão a ser resolvida com relação ao seu passado, seja no contexto imediato referente aos seus poucos anos de vida, seja no seu contexto remoto, referente ao pecado original em adão.

O perdão não é algo natural. É obra da graça de Deus em nós. Quando Jesus é questionado sobre quantas vezes o homem deve perdoar, ele é lembrado da sua própria dívida para com Deus e como sua dívida é impagável.

Del mil denários representam todos os impostos da nação por trezes anos. Jesus está afirmando que aquele homem tem uma dívida impagável. Ganhando um denário por dia ele precisaria trabalhar por 150 mil anos para apagar a sua dívida. Isso significa que o perdão de Deus não é algo que merecemos, mas a dádiva de Deus que precisamos.

A causa do perdão de Deus está nele mesmo. Deus nos perdoa não porque merecemos ou porque fazemos algo qye lhe agrada. O perdão de Deus é pura graça. Nós não merecemos, mas precisamos desesperadamente do perdão de Deus.

A grande lição dessa parábola é que recebemos de Deus, um perdão infinitamente maior do que aquele que devemos conceder a quem nos ofende. Jesus também deixa claro que um coração que não perdoa não pode ser perdoado. À luz do texto a falta de perdão traz sérias consequências.

INDEPENDENTE DAS QUESTÕES DAS SUAS EXPERIÊNCIAS PASSADAS, TODOS TEM UMA QUESTÃO A SER RESOLVIDA COM RELAÇÃO AO SEU PASSADO...

PERDÃO É RESULTADO DA GRAÇA DE DEUS.

O perdão é resultado da graça de Deus em nós. Perdoar é parar de culpar alguém por uma ofensa. Perdoar é deixar a pessoa ir em liberdade. Perdoar é abrir mão da posição de juiz sobre os outros.

Lucas 17:5. Aumenta a nossa fé. O perdão está sempre além das nossas forças. O perdão é obra de Deus em nós. O perdão não é resultado de um temperamento manso, mas da graça de Deus em nosso coração. Só Jesus pode nos ensinar a perdoar de verdade, só ele pode curar a dor da traição, da perda... Só ele pode levar, porque só ele a conheceu...

A causa do perdão de Deus está nele mesmo. Deus nos perdoa não porque merecemos ou porque fazemos algo qye lhe agrada. O perdão de Deus é pura graça. Nós não merecemos, mas precisamos desesperadamente do perdão de Deus.

A grande lição dessa parábola é que recebemos de Deus, um perdão infinitamente maior do que aquele que devemos conceder a quem nos ofende. Jesus também deixa claro que um coração que não perdoa não pode ser perdoado. À luz do texto a falta de perdão traz sérias consequências.

NEGAR PERDÃO É SE PERDER DA GRAÇA DE DEUS.

NEGAR PERDÃO É PERDER-SE DA GRAÇA DE DEUS.

Gálatas 2:19-21 diz: Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.

Gálatas 5:4-5 também diz: De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes. Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.

.

Jesus deixa bem claro quando fala sobre oração com seus discípulos que quem não perdoa aos seus ofensores não recebe perdão de Deus (Mateus 6:14-15). Quando nos negamos a perdoar fechamos a porta da graça. Negamos perdoar quando escolhemos nos vingar, fazer justiça, seguir segundo nosso próprio código ético. Vingar-se é usurpar o lugar de Deus, é roubar de Deus o que só a ele pertence. Paulo fala que a vingança pertence somente a Deus (Romanos 12:19). O nosso papel não é vingar, mas confiar em Deus. O perdão não é a execução da justiça, mas o braço estendido da misericórdia. Perdoar é renunciar aos seus direitos. Perdoar é tratar outro não como ele merece, mas segundo a misericórdia exige. Perdoar é não se ressentir do mal, mas vencer o mal com o bem. O anseio por fazer justiça, por julgar segundo seu próprio código ético, leva ao comportamento vingativo. Por isso, não cabe a ninguém vingar sua ofensa, mas sempre confiar em Deus, porque pela graça em Jesus, Deus é do passado redentor, do presente Senhor e do futuro justo juiz

POR FALTA DE PERDÃO SOMOS APRISIONADOS AO PASSADO

SEM PERDÃO SEM PAZ

O perdão é uma terapia para a alma, um tônico para o coração, uma condição indispensável para a saúde emocional e física. Muitas enfermidades deixariam de existir se aprendêssemos a terapêutica do perdão. Quem não perdoa é escravo dos seus próprios sentimentos. Quem não perdoa não é livre e não tem paz. Quem não perdoa adoece física, emocional e espiritualmente. *Hernandes Dias Lopes. Perdão e a Cura das Emoções*.

.Quando alguém não tem consciência do quanto precisa do perdão de Deus, se vê no direito de não perdoar, de defender sua suposta razão, tornando-se prisioneira, lançada aos verdugos torturadores da alma. Quando se fecha para o perdão, se torna refém do próprio ressentimento em terrível cadeia psíquica e espiritual que inevitavelmente o afetará fisicamente. O fato é que quem não perdoa não tem paz, porque vive atormentado."

Quem não perdoa não é livre, não é feliz. Portanto, negar perdão tem consequências espirituais porque afasta da realidade da graça, pavimentando o caminho para uma marcha do inferno tenha legalidade de domínio sobre áreas da sua vida (2 Coríntios 2:10-11). Hernandes Dias Lopes diz: "Pagar o bem com o mal é demoníaco. Pagar o bem com o bem é humano. Entretanto, pagar o mal com o bem é divino. O perdão não é uma opção para os cristãos, mas um imperativo divino. O perdão estanca o fluxo do mal

A FALTA DE PERDÃO ADOECE A ALMA...

O perdão é o remédio para curar as feridas da alma e libertar do cárcere da tristeza. O perdão é uma terapia para a alma, um tônico para o coração, uma condição indispensável para a saúde emocional e física. Muitas enfermidades deixariam de existir se aprendêssemos a terapêutica do perdão. Quem não perdoa é escravo dos seus próprios sentimentos. Quem não perdoa não é livre e não tem paz. Quem não perdoa adoece física, emocional e espiritualmente. Não temos opção, ou perdoamos ou adoecemos, ou perdoamos ou não temos paz, ou perdoamos ou não somos perdoados.

NEGAR PERDÃO TEM CONSEQUÊNCIAS ESPIRITUAIS

POR FALTA DE PERDÃO RELACIONAMENTOS ADOECEM

Além das consequências diretas na sanidade espiritual, emocional e física do indivíduo, a falta de perdão também tem consequências na esfera social, adoecendo as relações, porque quando prevalece a mágoa, estrangula-se o amor.
Por isso, uma pessoa cheia de mágoa contamina todo o ambiente em que vive, ela se torna como uma raiz que uma vez brotando não só traz perturba o ambiente como também contamina a muitos. Onde o coração se fecha para o perdão, não floresce alegria. Onde prevalece a mágoa, morre o amor. Uma pessoa cheia de mágoa contamina todo o ambiente em que vive.

Hebreus 12:14-16 diz: Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados...

A falta de perdão está separando as pessoas, inclusive dentro do ambiente da família. Sabemos que a família é uma extensão da própria relação trinitária da divindade, e que o relacionamento com nossos pais funciona como lentes pelas quais enxergamos Deus. Portanto, quando essas lentes são danificadas, a visão sobre o amor será totalmente distorcida pelo sentimento de orfandade. Essas raízes de orfandade são como traves nos olhos que impedem que ver claramente o amor

.

POR FALTA DE PERDÃO A FAMÍLIA ADOECE

Os conflitos estão separando as pessoas dentro da família. Assim como Cain e Abel, irmãos estão nutrindo inveja uns contra os outros, assim como Absalão e Amnom, muitos não estão conseguindo superar o ódio por seus irmãos, e a mágoa tem estrangulado o amor.

A família é uma extensão da própria divindade, o relacionamento com nossos pais funciona como lentes pelas quais enxergamos a natureza de Deus como Pai. Se essas lentes são danificadas, a visão sobre o amor Deus será distorcida.

Essas raízes de orfandade são como traves em nossos olhos que impedem que vejamos claramente o seu amor através de princípios como autoridade, comunicação, fidelidade, confiança, atenção, presença, aceitação.

A proposta é que procuremos por essa sanidade interior, integral, procurarmos pelo caminho do perdão e reconciliação, para que possamos dar o melhor de nós para aqueles que amamos. Esses valores bem resolvidos são determinantes na edificação de uma estrutura matrimonial.

Isaias 49.15: "Acaso pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que essa viesse a se esquecer dele, eu, todavia não me esquecerei de ti."
Lucas 11.13: "Se vós sendo maus, saibais dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial...

NEGAR PERDÃO NUTRE RAÍZES DE AMARGURA E ORFANDADE

Todos sabemos que a orfandade significa. O vazio referencial que se dá pela ausência ou pelo abuso, promovendo sentimento de abandono e desamparo. A questão é se a orfandade é vista de forma psicológica ou teológica. Psicologicamente a orfandade é a experiência de alguns que por algum motivo sofreram ou sofrem por causa da disfuncionalidade familiar. Contudo teologicamente, a orfandade não é a experiência de alguns, mas a realidade de Todos. A **orfandade** é possibilidade para alguns ou a realidade de todos? É uma questão psíquica social herdada de famílias disfuncionais ou espiritual existencial herdada pela solidariedade da raça? Todos pecaram e são reconciliados com Deus Pai por meio do Jesus para adoção de filhos. Para que possamos estabelecer famílias a partir da estrutura original, temos que quebrar as cadeias de orfandade e entrar pelo caminho que nos leva ao Pai, voltar ao propósito Eterno de sermos filhos, família de Deus, na terra como no céu...

Adoção é pertencimento enquanto orfandade é ausência Essas raízes de orfandade são como traves em nossos olhos que impedem que vejamos claramente o seu amor através de princípios como autoridade, comunicação, fidelidade, confiança, atenção, presença, aceitação. A proposta é que procuremos por essa sanidade interior, integral, procurarmos pelo caminho do perdão e reconciliação, para que possamos dar o melhor de nós para aqueles que amamos. Esses valores bem resolvidos são determinantes na edificação de uma estrutura matrimonial.

Isaias 49.15: "Acaso pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que essa viesse a se esquecer dele, eu, todavia não me esquecerei de ti." Lucas 11.13: "Se vós sendo maus, saibais dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial...

Legado Espiritual de Orfandade

Cultura de Orfandade

Herança Cultural

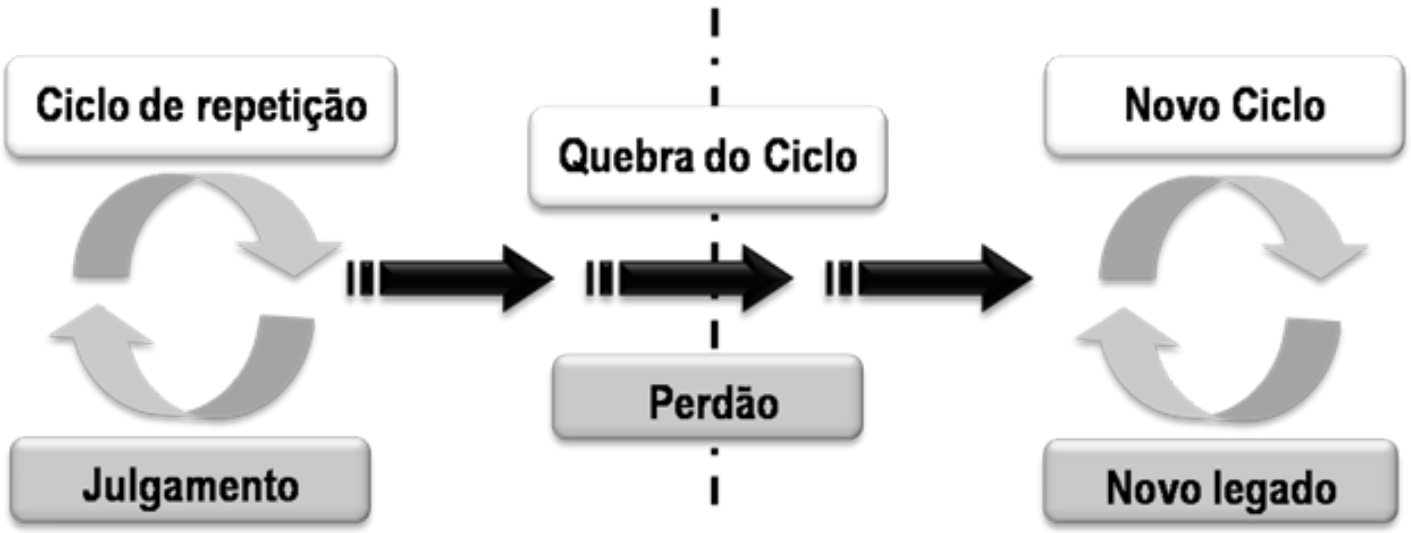
Efeitos de orfandade

30% dos Brasileiros não tem o nome do Pai em sua certidão de Nascimento

ATENÇÃO

Orfandade é um dos níveis mais agressivos de rejeição por que uma pessoa pode ser acometida. Espiritualmente esse é o maior bloqueio em relação a se obter uma verdadeira e íntima comunhão com Deus. Aqui se perde o verdadeiro referencial de Adoração. A liberdade e o direito de conhecer a Deus como o verdadeiro Pai são seqüestrados, e muitos se tornam vítimas de um falso e escravizante relacionamento com Deus baseado em culpa, justiça própria e religiosidade" Quando abrimos nossos olhos para nossos pais, abrimos nossos olhos para Deus. A orfandade é fruto de um estado de desilusão com o modelo de autoridade mais importante da vida, a autoridade paterna, onde a desilusão tem o poder de aniquilar nossa capacidade de confiar. A incredulidade pode gerar um ceticismo tão agudo que o resulta no ateísmo, e conseqüentemente todo ateísta está a um passo do satanismo, que diz: Deus é o carrasco que investe na frustração humana, enquanto satanás é o Pai amoroso que nunca tivemos. Quando não se voltam ao ateísmo é comum a religiosidade que gera imoralidade e violência (Marcos Borges Coty. Avivamento do Odre Novo)

PERDÃO QUEBRA CICLOS E REPETIÇÕES DE PADRÕES FAMILIARES



A constatação de qualquer desonra não concede direito de julgamento ou condenação contra os ofensores, pois essa atitude legaliza um ciclo de repetição, dor e frustração, mas quando liberamos o ofensor pelo perdão, somos liberados para estabelecer um novo ciclo de benção ao invés de maldição. Estamos diante de um princípio que explica por que em tantos casos ciclos de dor e padrões indesejados se repetem, fazendo com que pessoas se tornem aquilo que mais odeiam, porque da mesma maneira e pelas mesmas coisas que julgo, serei julgado (Mateus 7.20), isso é o que alguns chamam de peso de julgamento.

Enquanto zelamos por nossa honra continuamos sendo atingidos pelas desonras que nos mantém acorrentados ao ciclo repetitivo de ofensas que nos privam de experimentar um novo legado de sanidade pela graça. O fato é que o estabelecimento de um novo legado dependerá do quanto estaremos dispostos a nos posicionar mediante a justiça que vem pela fé, que atua pelo amor e cura pelo perdão. Leveza e paz para recomeçar vêm somente pelo perdão.

O PERDÃO QUEBRA ESTRUTURAS DE ORGULHO E AUTO-PRESERVAÇÃO

Se não somos tratados à maneira de Deus, nossas dores se tornam a força motriz de mecanismos de defesa em estruturas de orgulho que contaminarão o coração com falso direito de justiça, preservação e compensação. Ao contrário do que pensamos, o orgulho opera nas feridas da alma pela desonra, pois "vindo a soberba, sobrevém a desonra (Provérbios 11.2).

Enquanto zelamos por nossa honra continuamos sendo atingidos pelas desonras que nos mantém acorrentados ao ciclo repetitivo de ofensas que nos privam de experimentar um novo legado de sanidade pela graça.
A desonra é uma escolha, posso escolher aceitá-la ou não. Isso se torna possível a partir do momento que deixamos de ser traídos pelos conceitos elevados que temos sobre nós mesmos. Onde há orgulho sempre haverá desonra e ressentimentos protegidos por mecanismos almáticos de preservação da aparência.

O perdão se torna difícil porque excluo o outro da comunidade de humanos no mesmo instante em que me excluo da comunidade de pecadores. Pensamos: Eu jamais faria o que eles fizeram. Não sou nada parecido com eles. Perdoar e abraçar, em vez de excluir e subjugar, requer uma autoimagem que não se fortaleça por meio desse desenho de contrastes" Tim Keller. Deus na era secular.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE REMORSO E ARREPENDIMENTO

Qual a diferença entre Arrependimento e Remorso? Apesar de no aspecto comportamental, as lágrimas serem parecidas, sabemos que arrependimento é responsável por um novo e firme posicionamento em direção oposta ao erro, enquanto o remorso caracteriza-se angústia causada pelo sentimento de culpa, desespero por causa das consequências, altivez vitimizadora e muita emoção desprovida de disposição a mudanças verdadeiras (Hebreus 12:14).

O fato é que não há perdão sem arrependimento. Entendemos arrependimento como uma decisão por mudança de pensamento, de sentimento e de atitude, em que por ação divina, se reconhece o pecado com coração contrito, sentindo tristeza segundo Deus, decidindo abandoná-lo, baseado na confiança em Deus, que perdoa (1 João 1:9). Davi é um exemplo de arrependimento, pois ao confessar seu pecado reconhece que antes de pecar contra pessoas, pecou contra Deus (Salmo 51).

Essa tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação sem remorso, e a tristeza do mundo produz morte (2 Coríntios 7:10).

Essa distinção entre remorso e arrependimento pode ser vista claramente no exemplo de Judas que sentiu a tristeza que produz morte, e Pedro que sentiu a tristeza segundo Deus para a salvação.

Arrependimento

METANOIA

Mudar de idéia ou direção

Arrependimento aponta para um verdadeiro reconhecimento do erro contra Deus e um posicionamento firme rumo a uma nova direção.

Lucas 15.11-32

Filho pródigo. "Levantando-se voltou para seu Pai"

Salmo 51.4 – Exemplo de Davi. Pequei contra ti...

Não é imputado o pecado de adultério, mas de assassinato...

PAZ E ALEGRIA

Remorso

METAMELEIN

Angustia – Emoção.

Remorso aponta para a angústia pelas conseqüências que podem advir e não pelo erro propriamente dito.

Hebreus 12.15-17

Exemplo de Jacó e sua primogenitura.

1 Samuel 15. Saul não mostra arrependimento, mas auto justificação. Saul é morto por um Amalequita!

CULPA E CONDENAÇÃO

Se o que eu faço, não é o que Ele quer

Preciso me arrepender

QUEM PERDOA ESQUECE? NÃO LEMBRAR É ESQUECER?

Não há perdão sem arrependimento. Sem derramamento de sangue não há remissão de pecados. O sangue testifica morte, aquilo que foi enterrado, coberto (Salmo 32:1), lançado nas profundezas do mar, aquilo que Deus lançou para trás de si mesmo (Isaias 38:17), o que foi removido não é mais lembrado (Salmo 103:8). Divida perdoada é divida cancelada. Deus nunca mais lança em nosso rosto s pecados que ele nos perdoa. Deus nunca mais lança em nosso rosto os pecados que ele perdoa. Dívida perdoada nunca mais é cobrada. O perdão é não voltar mais a passado, relembrando as feridas que nos fizeram sofrer. Observando as escrituras existe diferença entre esquecer e não lembrar. Na profecia de Jeremias 31:31-34, citada pelo autor da carta aos Hebreus (HB 8:10), não está escrito que Deus esquece dos pecados, mas que por causa da nova aliança, "dos seus pecados jamais se lembrará" ou ainda "De modo nenhum ele se lembrará dos nossos pecados" (HB 10:16). Deus jamais perde a memória. Ele é onisciente. Acontece que Deus nunca mais cobre uma divida que ele já perdoou.

Mesmo que os nossos pecados sejam conhecidos por Deus, ele decide que nunca mais os trará a lembrança para nos acusar. Portanto, Deus não esquece das nossas obras (Amos 8:7). Deus não esquece dos pecados, mas por causa da justiça da aliança não faz menção, não se lembra. Segundo a versão almeida e corrigida o texto de Miqueias 7:18 e 19 diz: "Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia. Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar". Deus não lançou nossos pecados no mar do esquecimento. Apesar de aparecer nessa versão que Deus esquece transgressões, a palavra hebraica 'abar (492 vezes AT) aparece no sentido de soprar (Gênesis 8:1), passar por cima (Gênesis 15:7), atravessar (Gênesis 12:6), transpor (Gênesis 32:22), levar embora, ir além, ultrapassar, cruzar, confirmando o princípio redentivo do sangue da aliança.

PERDOAR NÃO É ESQUECER, É SABER O QUE VALE LEMBRAR.

No estatuto perpétuo da pascoa, a morte passou por cima das portas marcadas com sangue, os primogênitos de Israel agora pertenciam a Deus (Êxodo 12:12). Êxodo 12:23 diz "Porque o Senhor passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o Senhor aquela porta e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir".

Onde há perdão já não há mais necessidade de lembrar pecados. Esse princípio é poderoso porque responde ao grande dilema: "Quem perdoa esquece?". Deus não esquece das nossas obras, na verdade, quem perdoa não mais vê necessidade de lembrar. Não significa fazer de conta que nada aconteceu, mas sim viver além de tudo o que aconteceu.

Assim como Deus lembra da restauração da aliança, sejamos homens e mulheres redimidos, capazes de experimentar nunca mais lembrar dos pecados perdoados. Lembrar pecados perdoados pode nos colocar num lugar de julgamento e acusação. Fomos chamados para ministros de reconciliação. Lembremos da aliança que nos une. Perdoar restaura todas as relações.

Devemos relembrar todos os dias da aliança que foi restabelecida. A primeira vez que aparece a palavra "aliança" em Gênesis 9:16, Deus declara: "me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda carne que há sobre a terra". Levíticos 26:40 declara: "...se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem eles por bem o castigo da sua iniquidade, então, me lembrarão da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão, e da terra me lembrarei". Perdoar não é esquecer, perdoar é saber o que devemos lembrar.

PERDÃO RESTAURA ALIANÇA E ESCOLHE DOS PECADOS NÃO LEMBRAR

O QUE DEVE LEMBRAR?

Lembrar de onde caímos não significa lembrar dos pecados cometidos, mas lembrar de onde devemos recomeçar, tomar posição, voltar para Deus e as práticas das primeiras obras (Apocalipse 2:6). As pessoas podem querer lembrar você dos pecados que cometeu, Deus vai lembrar você de um lugar, para onde deve voltar. A primeira pergunta que Deus fez ao homem foi "Onde estás?" E não "O que você fez?".

O pecado tirou o homem de um lugar em Deus. Perdoar o que foi feito permite ocupar novamente o lugar original.

Se perdoamos um ato conjugal isso deve permitir que ele ocupe seu lugar original na estrutura matrimonial, na administração, na cama, na intimidade sexual, na criação dos filhos. A falta de perdão mantém pessoas exiladas dentro da sua própria casa. Esse princípio é extremamente importante para reposicionar tudo. Lembrar é arrepender-se e voltar (Lucas 15). E Há uma diferença entre o lugar que está agora e o lugar que deveria estar. Então, se lembre e volte.Não se lembre do que te fez cair. Lembre-se do que pode te fazer voltar e permanecer. ?

O que é mais importante? O mal que você causou ou o bem que Deus te fezAssim como Sem e Jafé cobriram a nudez de Noé, devemos cobrir as pessoas com vestes novas de perdão e graça, assim como aconteceu com o filho pródigo, remover os trapos do passado. Lembramos da parábola do filho pródigo. Para o coração perdoador do Pai, o passado de seu filho era uma página virada, um caso encerrado que não devia mais ser revivido. Ele estava morto e agora reviveu. Pronto. O pai não apenas cancelou seu passado, mas restaurou seu presente. O pai não apenas perdoou sua dívida, mas lhe devolveu o direito de herança.

VOLTE AO SEU LUGAR E CELEBRE OS RECOMEÇOS

Lembrar de onde caímos não significa lembrar dos pecados cometidos, mas lembrar de onde devemos recomeçar, voltar para Deus e as práticas das primeiras obras (Apocalipse 2:6). As pessoas podem nos lembrar dos pecados que cometemos, mas Deus vai nos lembrar do lugar para onde devemos voltar. A primeira pergunta que Deus fez ao homem foi depois da queda foi: "Onde estás?" E não "O que você fez?". Por isso, uma vez perdoados nos nossos pecados, somos transportados de volta das trevas para sua maravilhosa luz, para o Reino do seu Filho amado. Da mesma forma, quando perdoamos um ato conjugal isso deve permitir que a pessoa perdoada ocupe seu lugar original na relação matrimonial, na administração, na intimidade sexual, na criação dos filhos. Porque a falta de perdão mantém pessoas exiladas dentro da sua própria casa. Esse princípio é extremamente importante para reposicionar tudo. Lembrar é arrepender-se e voltar (Lucas 15). Há uma diferença entre o lugar que está agora e o lugar que deveria estar. Então, se lembre e volte. Não se lembre do que te fez cair. Lembre-se do que pode te fazer voltar e permanecer

POR ONDE COMEÇAR AGORA?

ROMPA COM A VITIMIZAÇÃO PARA PERDOAR

Não perca tempo procurando culpados pelo seu fracasso, mas ganhe tempo assumindo a responsabilidade, aprendendo com os erros e fazendo o que deve ser feito, para que, então seja bem-sucedido. Se tempo é vida, perder tempo é desperdiçar sua vida, enquanto ganhar tempo é viver! Jesus perguntou ao homem no taque de Betesda se ele queria ser curado, e ao invés de dizer sim, ele responde: não há ninguém que lance no tanque. Ele aprece afirmar que não havia sido curado porque que se interessasse por ele. (João 5:7)

ROMPA COM O SILÊNCIO PARA PERDOAR

O silencio é o que alimento o ressentimento. Temos que aprender a expor a dor para que sejamos curados. José no Egito teve dois filhos, o nome de um significava o Senhor me fez esquecer, e o nome de outro o Senhor me fez, prosperar, isso mostra como José desejava superar as dores causadas passado. Mas foi quando reencontrou com seus irmãos que consegiu de uma vez por todas expor sua dor e ser curado pelo perdão; Jesus entregou como um cordeiro mudo para o matadouro, o seu silêncio fala da não resistência a vontade de Deus, mas no getsemani no seu momento de maior sofrimento, expressou sua dor a Deus.

CUIDADO!

CONFISSÃO É UM ATO PACTUAL

Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo. Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio. Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado. Salmos 32:2-5

CONCLUSÃO

IGREJA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

Em 2 Coríntios 2:10-11, Paulo trata sobre aquele que era faltoso se arrependeu, ordenando que a igreja o perdoasse, porque se a igreja não o perdoa, satanás ganha vantagem ao tirar proveito da situação. Baseado nesse princípio, entendemos que há muitas pessoas na igreja que ainda são reféns dos seus sentimentos e ressentimentos, impedindo assim o avanço saudável da obra de Deus. Por isso, se faz necessário que a igreja como comunidade de fé seja uma comunidade terapêutica, um ambiente de cura e restauração, um ambiente seguro de amor e relacionamentos de aliança que que pessoas possam romper com silêncio para confessar suas dores e experimentarem a cura pelo perdão. Confessar não deve ser tratado como um ato banal, porque confessar é um ato pactual.

SERMÃO DO MONTE

UMA PALAVRA AOS DISCÍPULOS

Mateus 5:38-42 diz: Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.
Perdoar é dar a outra face, é perdoar quando é ferida a nossa honra, perdoar é entregar a capa quando tomam nossa túnica, é aceitar perder, não resistir, não lutar por bens ou posições, perdoar é andar a segunda milha, quando somos forçados a fazer o que não queremos, quando somos agredidos em nossa vontade.

Pagar o bem com o mal é demoníaco. Pagar o bem com o bem é humano. Entretanto, pagar o mal com o bem é divino. O perdão não é uma opção para os cristãos, mas um imperativo divino. O perdão estanca o fluxo do mal".Hernandes Dias Lopes.

ANTES DE RECEBER NOSSO CULTO DEUS ACEITA NOSSA VIDA...

Quem não perdoa não pode adorar a Deus (Mateus 5:23-26). Antes de Deus aceitar o nosso culto, ele precisa aceitar a nossa vida. Nossa sociedade está doente, as pessoas estão com a alma entulhada de mágoa. Os leitos dos hospitais estão ocupados por pessoas com enfermidades psicossomáticas.

ORAÇÃO FINAL

PERDOA-NOS COMO TEMOS PERDOADO

Jesus ensina seus discípulos a orar pedindo para Deus perdoar assim como eles tem perdoado. Essa oração traz um novo padrão de exigência para a vida cristã, porque primeiro o perdão divino é o padrão mediante o qual devemos perdoar aos nossos ofensores, agora, estamos pedindo para deus nos perdoar assim como nós perdoamos. Agora o perdão que expressamos é o padrão mediante o qual estamos pedindo que Deus nos trate. Estamos prontos para fazermos essa oração?